



Noite da Literatura Europeia 2017

LITERATURA
LISBOA

sábado, junho 24, 2017
18:30 – 23:30

Foro

Academia de Amadores de Música, R.
Nova da Trindade 18D, 1200-466 Lisboa
Telefone: 218-824-511

Entradas

Entrada livre

Mais informações

[Noite da Literatura Europeia](#)

Créditos

Uma iniciativa da EUNIC Portugal, que conta com o apoio da Representação da Comissão Europeia em Portugal, e se realiza no âmbito das Festas de Lisboa, em parceria com a EGEAC



A zona do Carmo/Trindade volta a acolher o serão literário mais intenso de Lisboa e que transforma a capital numa verdadeira babel europeia.

A Noite da Literatura Europeia apresenta em 2017 a sua 5.^a edição com a participação de 11 autores de 11 países europeus. Entre as 18h30 e as 23h30 decorrem leituras com uma duração de 10 a 15 minutos, que se realizam de meia em meia hora, para dar ao público a possibilidade de visitar os diversos espaços e assistir a todas as sessões.

Entre o romance e a não-ficção, passando pelo teatro e até pela literatura infantil, o programa deste ano percorre o sonho e a fantasia, o jornalismo, o amor e o futebol, a culinária, o campo e a cidade, a aventura e a matemática, as relações familiares e tantos outros temas.

Os excertos das obras serão lidos por atores portugueses em espaços como o Quartel do Carmo, o Círculo Eça de Queirós, o Claustro do Museu de S. Roque, a Sala de Extrações da Lotaria e o Teatro da Trindade, entre outros. As leituras de Itália, Portugal, Reino Unido, República Checa e Roménia contarão com a presença dos autores.

Participação espanhola

Autor: Cristina Peri Rossi

Cristina Peri Rossi é uma das mais importantes escritoras em língua espanhola. Nascida em 1941, em Montevideo, viveu em França, Espanha e Alemanha. Publicou o seu primeiro livro em 1963. A sua obra está traduzida em mais de 15 idiomas em diversos géneros literários, poesia, contos, crónicas, ensaios,



romances, artigos... através dos seus escritos, militou contra as ditaduras e a favor do feminismo e dos direitos dos homossexuais. Recebeu os mais importantes prémios entre os quais o Award Book de Poesia (1992), Prémio Internacional de Poesia Rafael Alberti (2000), Prémio Loewe (2008), Prémio Internacional de Relatos Mario Vargas Llosa (2010) e Prémio Don Quijote de Poesía (2013).

Obra: O amor é uma droga dura

A contemplação, o desejo e a posse da beleza são episódios psicológicos que não terminam necessariamente na destruição dos amantes, mas a proximidade entre a morte e a intensidade passional, a fugacidade do prazer e a dor de uma retenção impossível, levam-nos a temer a extinção que a luta amorosa anuncia. Mediante uma escrita perfeitamente controlada, de extraordinária fluidez e maestria, Cristina Peri Rossi faz participar o leitor na sua experiência do texto, da sedução e dos dilemas que o desejo nos coloca; da beleza – física ou literária – que pode chegar a dominar-nos: ler esta novela é viver, até os últimos resultados, a aventura obsessiva da paixão e da síndrome de Stendhal.

Leitores: John Wolf, Lauren Mendinueta

John Wolf nasceu em Madrid, mas vive em Portugal desde os anos 80. É autor de *Portugal traduzido* (2008) e de *A reforma do palhaço e sete contos* (2011). Bloguer e contador de histórias entre muitas outras atividades, define-se como um potpourri literário, com particular inclinação para o jogo de palavras no território do encontro e desencontro de culturas e línguas.

Lauren Mendinueta (Colômbia, 1977). Poeta e ensaísta, é considerada uma das mais importantes poetas jovens da América Latina. Conquistou três prémios nacionais de poesia e, em 2011, o Prémio Nacional de Ensaio y Crítica de Arte. A sua poesia está traduzida em inglês, italiano, alemão, russo, português e francês. Tem traduzido Vasco Graça Moura, Nuno Júdice, Ana Luísa Amaral e José Luís Peixoto, entre outros, para castelhano.

Local: Academia de Amadores de Música

Fundada em 1884 é uma associação musical de Utilidade Pública, galardoada com a Ordem da Instrução Pública e com a Medalha de Mérito Cultural. O Padre Tomás Borba, figura cimeira da pedagogia musical do seu tempo, convida, em 1941, para a direção artística da AAM o compositor Lopes-Graça, que será até à sua morte em 1994, a figura tutelar da Academia e que pugnou para que a Música fosse reconhecida no meio intelectual e artístico. A Academia, atualmente, traduz o seu legado histórico no propósito de inovação pedagógica e artística através da sua Escola de Música, dos seus grupos artísticos, numa relação constante com os compositores e abrindo o seu Arquivo Histórico à investigação.